

de mim: eu vos farei todo o mal que puder.

4 Dito isto, foi Samsão, e tomou trezentas raposas, e ajuntou-as humas ás outras pelas caudas, e no meio atou huns fachos;

5 E tendo-lhes chegado fogo, largou-as, para irem cada hum para seu cabo. Ellas partirão logo a correr pelo meio das searas dos Filistheos, onde pegando o fogo, forão queimados assim os trigos, que já estavam em mólhos, como os que ainda estavam por segar: e ateando-se o mesmo fogo nas vinhas, e olivae, consumio tudo.

6 Então disserão os Filistheos: Quem fez isto? Respondeo-se-lhes: Foi Samsão, genro daquelle de Thamnatha; porque lhe tirou sua mulher, e a deo a outro. E forão os Filistheos, e queimárão a mulher, e a seu pai.

7 Então lhes disse Samsão: Não obstante terdes feito estas cousas, eu ainda assim não deixarei de me vingar de vós, e então socegarei.

8 E fez nelles hum grande destroço, de sorte que attonitos punhão as pernas sobre as coxas. E descendo dalli, morou na cova do Rochedo d'Etam.

9 Tendo pois vindo os Filistheos ao paiz de Juda, se acampárão no lugar, que depois se chamou Lechi, que quer dizer Queixada, onde o seu exercito foi desbaratado.

10 E os da Tribu de Juda lhes disserão: Porque viestes vós contra nós? Elles lhes respondêrão: Viemos prender a Samsão, e pagar-lhe o mal, que nos fez.

11 Então vierão tres mil homens da Tribu de Juda á cova do Rochedo d'Etam, e disserão a Samsão: Tu não sabes, que estamos sujeitos aos Filistheos? pois porque lhes fizeste estas cousas? Elle lhes respondeo: Eu fiz-lhes a elles, como elles me fizeram a mim.

12 Nós viemos, replicárão elles, para te prender, e para te entregar nas mãos dos Filistheos. Pois jurai-me, lhes disse Samsão, e promettei-me, que me não haveis de matar.

13 Elles lhe respondêrão: Não te havemos de matar; mas depois de ligado, te entregaremos. Ligárão-no pois com duas cordas novas, e tirárão-no do Rochedo d'Etam.

14 E como elle chegasse ao lugar da Queixada, e os Filistheos lhe sabissem ao encontro com grandes apupadas, cahio sobre elle o Espirito do Senhor: e como o linho costuma consumir-se ao cheiro do fogo, assim quebrou elle, e desfez as cordas com que estava ligado.

15 E pegando na queixada, ou mandíbula, d'hum burro, que achou á mão, e que jazia alli, matou com ella mil homens,

16 E disse: Eu os derrotei com a queixada d'hum burro, com a mandíbula d'hum potro de jumenta, e matei mil homens.

17 E logo que acabou de cantar estas palavras, lançou a queixada da mão, e chamou áquelle lugar Ramathlechi, que quer dizer, Elevação da queixada.

18 E sentindo grande sede, clamou ao Senhor, e disse: Tu foste o que salvaste a teu servo, e o que lhe déste esta grande victoria: eis agora morro eu de sede, e cahirei nas mãos dos incircumcidados.

19 Abrio pois o Senhor hum dos dentes molares na queixada do burro, e sahirão delle aguas. E Samsão tendo bebido dellas, tornou em si, e recobrou as forças. Por isso foi áquelle lugar chamado até o dia d'hoje, Fonte do que invoca da queixada.

20 E julgou a Israel vinte annos nos dias dos Filistheos.

CAPITULO XVI.

Samsão leva ás costas as portas de Gaza. Dalila lhe corta os seus cabellos. Elle faz cahir em sima de si o Templo de Dagon.

DEPOIS disto foi Samsão para Gaza; e como alli visse a hum mulher pública, entrou a ella.

2 O que tendo ouvido os Filistheos, e espalhado que foi entrelles o rumor, de que Samsão era entrado na Cidade, fizeram-no cercar, e pozerão guardas ás portas da Cidade, onde o esperárão mui calados toda a noite, para pela manhã ao sahir o matarem.

3 Samsão porém dormio até a meia noite, e então levantando-se pegou em ambas as ametades da porta da Cidade com os seus póstes e fechaduras, e pol-las ás costas, e levou-as até o alto do monte, que olha para Hebron.

4 Depois deste tempo, amou Samsão a hum mulher, que assistia no Valle de Sorec, e se chamava Dalila.

5 Com esta vierão ter os Principes dos Filistheos, e lhe disserão: Engana-o, e faze por saber delle, donde he que lhe vem tamanha força, e de que modo o poderemos nós vencer, e maltratal-lo depois de atado. Se assim o fizeres, cada hum de nós te daremos mil e cem moedas de prata.

5 Disse pois Dalila a Samsão: Dize-me, te peço, donde te vem esta tão grande força, e que cousa haverá que possa atar-te de modo, que não possas rompê-la?

7 Samsão lhe respondeo: Se me atarem com sete cordas de nervos, que se não tenham ainda seccado, mas que ainda conservem humidade, ficarei eu tão debil, como os mais homens.

8 Trouxerão-lhe pois os Principes dos Filistheos sete cordas, como ella lhes tinha dito, com as quaes o atou:

9 E tendo feito esconder na sua camera alguns homens, que esperavão o successo desta traição, gritou então Dalila, dizendo: Samsão, eis-aqui os Filistheos sobre ti. No

mesmo ponto quebrou elle as prisões, como se quebra hum fio torcido de má estopa, ao chegar-lhe o fogo: e não se pôde conhecer donde lhe vinha a força.

10 E Dalila lhe disse: Eis-ahi zombaste tu de mim, e não me disseste a verdade: sequer agora descobre-me, com que he preciso que te atem.

11 Samsão lhe respondeo: Se me atarem com humas cordas novas, que ainda não tenham servido, ficarei eu sem força, e semelhante aos outros homens.

12 Dalila, tendo-o atado segunda vez com ellas, postos escondidamente na sua camera varios homens, gritou, dizendo: Samsão, eis-ahi os Filistheos sobre ti. No mesmo ponto quebrou elle as cordas, como se forão os fios d'hum tea.

13 E Dalila lhe tornou a dizer: Até quando me has de tu enganar, e dizer-me falsidades? Descobre-me com que he preciso que te atem. Samsão lhe respondeo: Se teceres sete tranças dos cabellos da minha cabeça com os liços da teia, e atares isto a hum prégo, e cravares este na terra, ficarei eu debil.

14 O que tendo feito Dalila, disse: Samsão, eis-ahi os Filistheos sobre ti. Mas elle, espertando do seu somno, arrancou o prégo com os cabellos e os liços.

15 Então lhe disse Dalila: Como dizes tu que me amas, quando o teu affecto não propende para mim? tens-me mentido por tres vezes, e nunca me quizeste dizer, em que está essa tua grande força.

16 E como ella o importunava sem cessar, e por muitos dias se não tirava do pé d'elle, sem lhe dar tempo nenhum para descansar, desmaiou em fim o animo de Samsão, e cahio num mortal desfallecimento.

17 Então descobrindo-lhe toda a verdade, lhe disse: Sobre a minha cabeça nunca se poz ferro, porque sou Nazareno, isto he, consagrado a Deos desde o ventre de minha mãe: se me for rapada a cabeça, ir-se-ha de mim a minha fortaleza, e eu desfallecerei, e serei como os mais homens.

18 Dalila, vendo que Samsão lhe confessára tudo o que tinha no seu coração, enviou aos Principes dos Filistheos quem lhes dissesse: Vinde ainda esta vez, porque elle me descubrio agora o seu coração. Vierão elles pois a sua casa, trazendo comsigo o dinheiro, que lhe tinham promettido.

19 E Dalila fez que Samsão dormisse sobre os seus joelhos, e reclinasse a cabeça no seu seio. E chamando a hum barbeiro, lhe fez cortar sete tranças do seu cabello, e começou a enxotal-lo, e a lançal-lo de si: pois que no mesmo ponto se foi d'elle a força.

20 E disse-lhe: Samsão, eis-ahi os Filistheos sobre ti. Samsão espertando do somno, disse lá comsigo: Sahirei, como

antes fiz, e me desembaraçarei delles: porque não sabia que o Senhor se tinha retirado d'elle.

21 Mas os Filistheos, tendo-o tomado ás mãos, lhe tirarão logo os olhos, e o levárão a Gaza atado com cadeias; e encerrando-o no carcere, o fizerão dar voltas a hum mó.

22 E já os seus cabellos lhe tinham começado a renascer,

23 Quando os Principes dos Filistheos se ajuntarão para immolarem solemnes hostias ao seu deos Dagon, e para fazerem seus banquetes de regozijo, dizendo: O nosso deos nos entregou nas mãos a Samsão nosso inimigo.

24 O que tendo visto o povo, tambem elle publicava louvores do seu deos, e repetia o mesmo: O nosso deos nos entregou nas mãos o nosso adversario, que arruinou a nossa terra, e matou a muitos.

25 E alegrando-se nos seus banquetes, depois de terem comido, mandárão que se chamasse Samsão, para lhes servir de brinco, e de galhofa. E tendo-o tirado do carcere, elle os divertia, e elles o fizerão estar em pé entre duas columnas.

26 Então disse Samsão para o moço que o guiava: Deixa-me chegar a tocar as columnas, que sustem toda a casa, para me arrimar a ellas, e descansar hum pouco.

27 Ora a casa estava toda cheia d'homens, e mulheres, e estavam alli todos os Principes dos Filistheos, e algumas tres mil pessoas d'hum e outro sexo, que do tecto e do pavimento estavam vendo brincar a Samsão.

28 Elle porém invocando o Senhor, disse: Senhor Deos, lembra-te de mim: Meu Deos, torna-me a dar a minha primeira força, para que eu me vingue de meus inimigos, e os faça pagar d'hum só vez a perda dos meus dous olhos.

29 E abraçando-se com as duas columnas, em que a casa se sustinha, e pegando numa pela direita, noutra pela esquerda,

30 Disse: Morra Samsão com os Filistheos. E sacudindo com grande força as columnas, cahio a casa sobre todos os Principes, e sobre todo o povo, que estava nella: e forão muitos mais os que matou morrendo, do que os que matára antes, quando vivo.

31 E vindo seus irmãos, e toda a parentela, levárão o seu corpo, e o enterrárão entre Saraa e Esthaol, no sepulcro de seu pai Manué, depois de ter sido Juiz d'Israel vinte annos.

CAPITULO XVII.

Idolo da casa de Michas.

NAQUELLE tempo houve hum homem do monte d'Efraim, por nome Michas,

2 Que disse a sua mãe: As mil e cem moedas de prata, que tu tinhas posto á parte, e sobre as quaes tinhas jurado diante de